

## Museu Nacional de Belas Artes de Cuba: particularidades sobre a história e composição das suas coleções

### Cuba National Fine Arts Museum: particularities about the history and composition of its collections

Beatriz Tarré Alonso<sup>1</sup>  
Renata Cardozo Padilha<sup>2</sup>

DOI 10.26512/museologia.v12i23.52026

#### Resumo

O Museu Nacional de Belas Artes de Cuba (MNBA) surge como uma instituição sem paralelo a nível mundial, ostentando a mais extensa e valiosa coleção de arte cubana do mundo. Também se destaca por apresentar um notável conjunto de arte antiga, incluindo vasos gregos e coleções europeias, estabelecendo seu destaque no cenário artístico latino-americano e caribenho. A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as particularidades sobre a história e composição das suas coleções do MNBA. O método utilizado foi a entrevista individual, assim como as visitas técnicas. O compromisso do Museu com a inclusão estende-se à arte contemporânea, apresentando uma gama diversificada de pinturas tradicionais a peças conceituais e de vanguarda, enfatizando a complexidade da expressão artística ao longo dos períodos históricos. A gestão competente das suas coleções numa região em desenvolvimento sublinha a sua posição única no panorama museológico global, contribuindo para a sua evolução contínua.

#### Palavras-chave

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba (MNBA); coleções artísticas; Belas Artes; arte contemporânea; patrimônio cultural.

#### Abstract

The Cuba National Fine Arts Museum (MNBA) emerges as an unparalleled institution worldwide, boasting the most extensive and valuable collection of Cuban art in the world. It also stands out for presenting a remarkable set of ancient art, including Greek vases and European collections, establishing its prominence in the Latin American and Caribbean art scene. The general objective of this research was to analyze the particularities regarding the history and composition of the MNBA's collections. The method used was individual interviews, as well as technical visits. The Museum's commitment to inclusivity extends to contemporary art, presenting a diverse range of traditional paintings to conceptual and avant-garde pieces, emphasizing the complexity of artistic expression across historical periods. The competent management of its collections in a developing region underlines its unique position in the global museological panorama, contributing to its continuous evolution.

#### Keywords

Cuba National Fine Arts Museum (MNBA); artistic collections; Fine Arts; contemporary art; cultural heritage.

1 Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade da Havana. Doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). bettytarrealonso@gmail.com

2 Mestre e Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora adjunta do Curso de Graduação em Museologia da UFSC. renata.padilha@ufsc.br

## Introdução

O Museu Nacional da República nasceu oficialmente em 23 de fevereiro de 1913, com base no Decreto nº 184 do Presidente José Miguel Gómez. Em março de 1913, Emilio Heredia y Mora foi nomeado seu diretor, que inaugurou sua primeira sede em 28 de abril de 1913 em uma parte do antigo Frontón, na esquina de Concordia Lucena. Permaneceu fechado entre 1915 e 1917 por falta de edificação. Entre 1917 e 1924, instalou-se na Quinta de Toca no Paseo de Carlos III. Quando esta propriedade foi vendida aos irmãos De La Salle, o Museu Nacional, já dirigido por Antonio Rodríguez Morey, mudou-se para Aguiar nº 108 (mais tarde nº 508) a partir de fevereiro de 1924. Em 1925 foi feito o primeiro projeto conhecido para um novo edifício no Mercado del Polvorín. Em 1947 foi aprovado o projeto dos arquitetos Govantes e Cabarrocas, iniciando-se as obras, mas só em 1951 é que o referido Conselho de Curadores decidiu apoiar outro projeto, neste caso do arquiteto Alfonso Rodríguez Pichardo; é então quando a total demolição deu passagem a um novo edifício executado entre 1951 e 1954 (Museo Nacional de..., 2016-2018).

O Palácio de Belas Artes foi inaugurado em 18 de junho de 1954 e reaberto oficialmente em 14 de dezembro de 1955. Na década de 1980, tentou-se suprir a necessidade do local para aumentar a exposição de seus acervos e obras entre 1989 e 1992, mas ainda sem ter uma adequada organização. Em 1996, o Comandante-em-Chefe Fidel Castro Ruz decidiu integrar este projeto num grupo de trabalho especializado que o estudaria numa perspectiva global, atribuindo a sua direção ao Conselho de Estado. As obras começaram em abril de 1999 e sua inauguração ocorreu em 18 e 19 de julho de 2001. A partir de então, o Museu Nacional tornou-se um importante complexo museológico (*Ibid.*).

Suas coleções conforme detalhadas nos Catálogos de Arte Cubano (Tonel *et al.*, 2001) e Arte Universal (Larrazábal *et al.*, 2013) do MNBA são divididas da seguinte forma em três edifícios:

### 1. O Palácio de Belas Artes para a Coleção de Arte Cubana

- Arte na Colônia (séculos XVI e XIX)
- Virada de Século (1894 a 1927)
- Surgimento da Arte Moderna (1927 a 1938)
- Consolidação da Arte Moderna (1938 a 1951)
- Outras perspectivas da Arte Moderna (1951 a 1963)
- Arte Contemporânea (1960 a 1979)

### 2. O novo edifício (antigo Centro Asturiano) para a Coleção de Arte Universal

- Arte Antiga (Egito, Grécia e Roma)
- Estados Unidos e América Latina
- Espanha (séculos XV ao XX)
- França (séculos XVI ao XIX)
- Holanda (séculos XV ao XVI)
- Alemanha (séculos XV ao XIX)
- Itália (séculos XV ao XX)
- Flandres (séculos XVI e XVII)
- Grã-Bretanha (séculos XVIII e XIX)

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

### 3. O antigo Quartel das Milícias, edifício Antonio Rodríguez Morey, para atividades administrativas e logísticas em geral.

A instituição foi criada pelo Decreto-Lei 184 de 1913. Posteriormente ratificado pela Resolução nº 61 do Ministério da Cultura de 15 de março de 2001, por meio da qual o Ministério da Cultura (MINCULT) cria o Museu Nacional de Belas Artes como entidade orçamentária independente, com subordinação direta ao referido ministério, pois antigamente pertencia ao Instituto Nacional de Cultura (INC). A Instrução nº 1 (20 de maio de 2011) do Ministro da Cultura, também referenda a atenção do museu pelo Presidente do Conselho Nacional do Patrimônio Cultural (Museo Nacional de..., 2016-2018).

Os objetivos estratégicos da instituição são os seguintes:

- Garantir o registro, preservação e promoção do patrimônio cultural atesourado.
- Garantir a qualidade e abrangência das opções culturais da instituição.
- Aprimorar os mecanismos de gestão econômica, administrativa e de atendimento ao público (*Ibid.*, p. 45).

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as particularidades sobre a história e composição das suas coleções do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba.

### Procedimentos metodológicos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa que se concentra na compreensão profunda e contextualizada de fenômenos sociais. Prioriza contextos naturais não influenciados pelas pesquisadoras, onde os participantes estão diretamente envolvidos e suas interpretações são valorizadas. Há ênfase na análise do fenômeno em seu ambiente real, evitando controle excessivo. O intercâmbio dinâmico entre teoria, conceitos e dados é essencial, permitindo a adaptação contínua da teoria com base nos dados coletados. Fenômenos subjetivos são explorados em toda sua complexidade, usando a indução para gerar explicações a partir das observações. Os instrumentos e estratégias de pesquisa são flexíveis e evoluem conforme a obtenção de informações. A coleta de dados é vista como um processo que ganha significado na interpretação posterior, enquanto os pesquisadores são sensíveis ao seu impacto sobre os participantes desde o início. O estudo envolve um contato prolongado e intenso com o campo de estudo. O cenário e os participantes são considerados holisticamente, buscando compreender as inter-relações complexas da realidade. As etapas metodológicas incluem a seleção do objeto de estudo, exploração, elaboração de premissas, categorização analítica, definição de métodos e técnicas, coleta e análise de dados, culminando na elaboração do relatório de pesquisa (Hernández; Fernández; Baptista, 2014).

O método utilizado na coleta de dados foi a entrevista individual em profundidade (*in-depth interviews*) (Boyce; Neale, 2006), semi-estruturada. Foram realizadas entrevistas, conforme uma guia semiestruturada (Apêndice A), composta por cinco perguntas. Para a transcrição das entrevistas gravadas, com pré-

via autorização dos participantes, foi utilizada a ferramenta online *Transkriptor*<sup>3</sup>. As entrevistas, conduzidas no idioma espanhol, foram realizadas em junho de 2021, juntamente com a realização das visitas técnicas, com diretivos e especialistas do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba. Antes de iniciar as entrevistas e visitas técnicas, estes deram consentimento para sua realização.

## Resultados e discussão

Os resultados apresentados a seguir cobrem três eixos: a história e composição das coleções do MNBA, assim como as características particulares do Museu. Essas informações são uma combinação das entrevistas e das visitas técnicas, com adição de informações oficiais do Manual da Organização e os Catálogos das Coleções da Arte Cubana e Arte Universal, sendo sinalizado com aspas quando se trata de trecho de entrevista transcrito literalmente.

### História e composição das coleções

Desde a inauguração do Palácio de Belas Artes em 1955, importantes colecionadores do país ofereceram doações de extraordinário valor à instituição. Entre eles, destaca-se o legado de María Ruiz Olivares, Marquesa de Pinar del Río. O depósito permanente mais famoso foi feito pelo Dr. Joaquín Gumá Herrera, Conde de Lagunillas, com sua coleção de arte antiga do Egito, Etrúria, Grécia e Roma, na qual se destaca a esplêndida coleção de cerâmica grega. Outros valiosos acervos como os de Júlio Lobo, Oscar B. Cintas e José Gómez Mena, também foram depositados na nova instituição e fazem parte do patrimônio nacional. Nos Salões Nacionais de Belas-Artes conservam-se também obras premiadas, entre as quais se destacam pinturas, esculturas e gravuras modernas, mas também algumas de marcado carácter académico. Por outro lado, a criação do Departamento de Recuperação de Valores do Estado beneficiou o Museu Nacional ao permitir-lhe adquirir valiosas obras de arte. García (2017) referencia que foi Antonio Rodríguez Morey, primeiro como curador e depois como diretor do Museu por mais tempo (1918-1967), o maior colaborador no registro, conservação e preservação de suas coleções. O seu excelente trabalho de conservação e cuidado das peças, nos momentos em que o Museu se deslocava de uma sede para outra, permitiu que não se perdessem as peças que se tinham podido entesourar. Sua designação como diretor contribuiu na especialização em Belas Artes do Museu e das suas coleções. Assim, “[...] as coleções cubana e universal são refinadas e ampliadas, para oferecer ao público uma oportunidade verdadeiramente valiosa de vivenciar e interagir artisticamente com um patrimônio que não só fala do passado, mas também participa da construção da cultura atual, mas também futura” (Tuma, 2013: 15, tradução nossa<sup>4</sup>).

O Museu traçou uma estratégia comum para áreas tão diversas, começando pelas gravuras do século XVI e terminando nas instalações mais recentes. Seu objetivo foi mostrar a evolução histórica das artes plásticas em Cuba e seus marcos fundamentais em um discurso integrador das diferentes manifestações: pintura, escultura, desenho, gravura, instalações, todas dialogando organicamen-

3 Disponível em: <https://transkriptor.com/es/>

4 No original: “[...] las colecciones cubanas y universales se perfeccionan y expanden, para ofrecer al público una oportunidad realmente valiosa de experiencia e interacción artística con un patrimonio que no solo habla desde el pasado, sino que participa en la construcción de la cultura actual, y con ello, en la del futuro” (TUMA, 2013: 15).

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

te a partir de uma clara definição teórica e, portanto, museográfica, dos sucessivos períodos artísticos, cujos expoentes tiveram de ser selecionados com base no seu valor artístico e no seu significado cultural (Amate; Tuma; Díaz, 2013). Segundo apontam os autores, do ponto de vista de sua estrutura, as Salas Cubanas são compostas por quatro blocos:

1. Arte na Colônia: um desenvolvimento peculiar determinou que cada época desse extenso período fosse associada a um gênero dominante: a pintura religiosa nos séculos XVII-XVIII; o retrato no final do século XVIII e início do século XIX; a paisagem em meados do século XIX; costumbrismo no final do mesmo século. Destaca-se a sala temática paisagística do século XIX. Por outro lado, o costumbrismo estabelece um forte contraste no percurso da arte colonial.

Também é dedicado um espaço à gravura, que contém cartografias da Ilha feitas no século XVI. A introdução da litografia no século XIX favoreceu o surgimento da gravura, como se pode constatar nas fascinantes cenas tradicionais concebidas por diversos artistas (Amate; Tuma; Díaz, 2013).

2. Virada de Século: um período complexo caracterizado por uma rede de correntes artísticas que convergem entre 1894 e 1927. Produz-se um grupo eclético, que oscila entre as expressões mais tradicionais do academicismo francês, italiano ou espanhol, além de correntes que fluem para a modernidade, como o impressionismo, o simbolismo, *art nouveau*, e *art déco*.

Entre as obras realizadas em suporte de papel, destacam-se três expressões artísticas, que seriam veículos ideais para uma linguagem mais moderna para as artes plásticas da época: a ilustração, que adquiriu um notável desenvolvimento; os desenhos de influência *art déco*, e a caricatura, que adquire projeção universal (*Ibid.*).

3. Arte moderna: uma dinâmica diferente ficará evidente a partir da irrupção da arte moderna em Cuba. O quarto de século que decorre desde 1925 constitui um período chave na cultura cubana, pois foi quando começam a manifestarem-se as primeiras preocupações de alguns jovens artistas, até que essas intenções se materializaram, cumprindo os pressupostos do modernismo nacionalista cubano. Entretanto, podem ser vistos dois momentos claramente diferenciados: a geração dos iniciadores que romperam com a tradição acadêmica e acabaram instalando o modernismo na arte cubana (Surgimento da Arte Moderna, 1927-1938); e uma segunda fase, que consolida as conquistas já alcançadas e introduz novas e importantes inflexões na linha de desenvolvimento aberta pelos pioneiros (Consolidação da Arte Moderna, 1938-1951). Sua peculiar resposta à articulação com a vanguarda mostra que a dialética entre tradição e modernidade faz parte da cultura nacional. No final dos anos 40 e início dos anos 50, surge a geração emergente com interesses diferentes dos seus antecessores (Outras perspectivas da Arte Moderna, 1951-1963). Os jovens pintores e escultores tiveram um interesse marcante em colocar as artes plásticas cubanas em sintonia com as correntes que giram em torno da abstração, tanto em seus aspectos geométricos quanto informalistas. Desenvolve-se uma nova linguagem, de acordo com as linhas internacionais promovidas. Nesse período também se desenvolve um forte mo-

vimento de recuperação da escultura cubana, embora mereça destaque o renascimento da gravura na década de 1950, especialmente a técnica xilográfica (Amate; Tuma; Díaz, 2013).

A partir das salas modernas torna-se mais frequente a Museografia com espaços individuais incluídos. A sala dedicada a Wifredo Lam, única no mundo, é uma homenagem ao mito mais universal que a arte cubana gerou e constitui um marco no discurso das salas modernas e contemporâneas (*Ibid.*).

4. Arte contemporânea: uma nova geração surge na década de 1960, favorecida por um clima cultural totalmente aberto (Arte Contemporânea 1960-1970). A abstração deu lugar a novas correntes artísticas. Os recursos expressivos moduladores do período são a *pop art* e a nova figuração. Ao longo da década essas correntes se hibridizam e dão lugar a novas formas de expressão.

A sala geral dos anos 60 é constituída por um grupo de artistas de forte personalidade e um seleto grupo de escultores, cuja força irradiadora influenciará decisivamente as gerações posteriores. Um fenômeno de especial interesse que surge e se desenvolve com inusitado ímpeto são as artes gráficas em todas as suas expressões. Em particular, a gravura, permitiu o aperfeiçoamento da técnica litográfica. No entanto, o período está caracterizado pela variedade de recursos e procedimentos utilizados. Assim, as xilogravuras, as composições serigráficas, as águas-fortes expressionistas e as litografias de humor corrosivo prevalecem pela sua força expressiva.

Os anos 70 trouxeram uma geração movida por novas preocupações (Arte Contemporânea, 1967-1981). No entanto, guardam uma respeitosa afinidade com algumas preocupações dos pioneiros da arte moderna cubana: a busca do nacional nas tradições camponesas; exploração em mitos afro-cubanos; pintura histórica e social. O movimento de maior interesse neste período é considerado o hiper-realismo. Além disso, dentro desse controverso momento da arte cubana, destaca-se uma expressão artística: a pintura popular.

Fruto da política ativa de colecionismo, o Museu apresenta uma mostra representativa dos anos 80 e 90, que marcaram um momento de substancial renovação da arte cubana (Arte Contemporânea desde 1979). A ruptura no início dos anos 1980 transformou não apenas os recursos expressivos e as linguagens, mas também a própria perspectiva de assumir a arte. Há uma renovação do pensamento teórico, muitas vezes assumido pelos próprios criadores, e as correntes conceituais e pós-conceituais se fortalecem. Novas abordagens sobre as religiões tradicionais afro-cubanas, a estética do *kitsch*, a arte sobre a arte, a crítica social e o humor, entre outros temas, compõem uma produção plástica de grande impacto cultural, com um sugestivo conjunto simbólico desenvolvido ao longo dos últimos vinte anos (*Ibid.*).

Por outra parte, com respeito às Salas de Arte Universal, segundo afirma Rippe (2001), nelas são exibidas como testemunhas da história de civilizações anteriores no mundo ocidental e em outras partes do mundo, as coleções compostas por pinturas, esculturas, desenhos e gravuras agrupadas em cinco grandes áreas em correspondência geográfico-cultural e que, em alguns casos, como os da América e da Ásia, comportam mais de um conjunto. Do ponto de vista cronológico, estas coleções ilustram os períodos históricos da Antiguidade Clássica, a Idade Média, os séculos XV a XIX e o século XX, mas também se

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

encontram as da Arte Europeia e Arte da Antiguidade. Seguem-se as da América (América Latina e Estados Unidos), Ásia (Japão, China, Índia, Coréia e Vietnã) e Arte do século XX.

A coleção de Arte Antiga, composta por mais de 650 peças, segundo afirma Colón (2001), encontra um espaço ideal para a sua exposição. Entre as amostras incluem-se arte das principais culturas mediterrâneas do mundo antigo: Egito, Grécia e Roma, além de uma breve representação de importantes expoentes da Ásia Anterior e da Etrúria. A coleção é o maior da América Latina, representativa pela variedade de estilos, estado de conservação e, sobretudo, pelo seu valor didático, especificidade que oferece a possibilidade de estudar quase todos os períodos através de exemplares de elevado valor artístico.

A coleção de Arte do Oriente Próximo tem 45 expoentes de várias culturas: Ubaid, Mesopotâmia, Babilônia, Fenícia e a Região dos Partos. A mostra contém peças de diversos materiais como: argila, bronze e calcário entre as quais se encontram vasilhas de cerâmica, cones e tabuletas com escrita cuneiforme, porta-oferendas, estatuetas, um machado, um projétil de onda, um anel e duas lâmpadas. Entre os expoentes mais relevantes estão duas cerâmicas pertencentes à cultura Ubaid que respondem à tipologia cerâmica denominada Tell-el-Obeid, da Coleção do Conde de Lagunillas, e que não são apenas as mais antigas, mas também as maiores e mais valiosas (Museo Nacional de..., 2001).

Por sua vez, a coleção egípcia conta com 111 peças expostas em duas salas, sendo a primeira uma introdução ao país e à vida egípcia e composta por seis núcleos: o país; a história; o estado e sua administração; escrita e arte; religião, os deuses e a vida do templo e; a vida cotidiana. A segunda sala é dedicada ao Culto Fúnebre e possui espólios de grande qualidade. A amostra inclui uma grande variedade de manifestações e materiais com esculturas em pedra, bronze e madeira. A coleção de estelas de pedra, canopos e vasos de alabastro é representativa. Um lugar importante é ocupado por uma série de estatuetas de bronze representando o panteão egípcio, de grande diversidade e primoroso acabamento. Também entre os expoentes mais importantes estão um papiro muito comprido e um sarcófago de madeira pintada, doados pelo governo egípcio a Cuba (*Ibid.*).

A arte grega ocupa um lugar relevante, tanto pela qualidade e quantidade de seus expoentes quanto por seu estado de conservação, variedade de materiais, estilos, formas e técnicas. Inclui manifestações dos principais períodos do desenvolvimento da cultura helênica organizadas cronologicamente para facilitar a compreensão gradual da evolução estilística do visitante. Um dos núcleos mais valiosos é sem dúvida a cerâmica, com mais de uma centena que remontam a mais de um milênio da vida grega e que, pelos seus valores históricos, arqueológicos e artísticos, representam um excelente paradigma da produção oleira dos gregos e da melhor coleção do gênero na América Latina (*Ibid.*).

A coleção de antiguidades romanas possui 164 peças que correspondem à arte romana antiga, no período do século I a.C. até o início do século IV a.C. A escultura se destaca dentro do grupo e também o uso do mármore para a elaboração das obras. A pintura romana é representada através de nove retratos da cidade egípcia de Fayum que refletem a tradição funerária de uma das províncias do Império. É um exemplo muito localizado de pintura sobre madeira, no contexto da arte romana. As nove peças que compõem a amostra revelam um elevado nível artístico e os detalhes das figuras fornecem informações sobre as modas e costumes da época e outras manifestações como o têxtil. Inclui também uma grande variedade de peças de cerâmica e bronze em excelente estado e uma

grande variedade de vidros romanos. Também possui alguns vestígios arquitetônicos e oito expoentes da arte etrusca, reflexo da cerâmica e do plástico (*Ibid.*).

O grupo artístico europeu é o mais numeroso e representativo na sua ordenação cronológica, estilística e escolar, com mais de 5.000 obras. Do século XIII ao XX, existe um acervo excepcional, com valiosas coleções de pinturas, gravuras, desenhos e esculturas das sete escolas tradicionais do continente: Alemanha, Flandres, Holanda, Itália, Espanha, França e Grã-Bretanha, e de alguns outros países; onde se destacam o Renascimento italiano e flamengo, o Barroco espanhol, a vasta amostra da pintura francesa e britânica do século XVIII, e a pintura do século XIX em particular. Em todo o conjunto estão presentes o retrato, a paisagem, a natureza morta, as cenas religiosas e históricas e todos os grandes temas da pintura. Para além da produção pictórica, cada uma das escolas dispõe de uma seção de gravuras, desenhos e pinturas sobre papel, que abrange o período do século XVI ao século XIX. Outro dos núcleos que integra é a iconografia russa, legítima herdeira da arte bizantina e uma das manifestações mais interessantes da história da cultura mundial (*Ibid.*).

Da mesma forma, a arte latino-americana ocupa um espaço, com um total de aproximadamente 150 pinturas correspondentes a países das regiões da Mesoamérica, América do Sul e Caribe. A técnica mais utilizada é o óleo sobre diversos suportes como tela, papelão e metal. O gênero mais abordado é o religioso, seguido do retrato, paisagem, cenas costumbristas e alegoria. O tema mariano tem primazia dentro do gênero religioso; depois, a vida de Cristo e, finalmente, a hagiográfica ou vida dos santos (*Ibid.*).

De acordo com Colón (2001), a interessante coleção de pintura colonial latino-americana, conta com uma ampla representação de temas religiosos, uma coleção de arte norte-americana dos séculos XVIII e XIX, arte internacional do final do século XX em alguns de seus momentos mais representativos e uma amostra da arte asiática, com valiosas gravuras japonesas conhecidas como *Ukiyo-é*, além de outras escolas europeias como Rússia, Noruega e Áustria, e ainda coleções como ícones, arte chinesa e um Gabinete de Gravuras também fazem parte do formidável acervo cultural do Museu Nacional e a nação cubana.

### Características particulares

A história de cada tipo de museu está intimamente ligada às disciplinas informação científica que suporte o seu tema ou a sua metodologia análise de coleção. No caso das Belas Artes, elas surgiram protegidas por acadêmicos, historiadores e críticos de arte. Antes de iniciar qualquer reflexão sobre as instituições museológicas, deve-se esclarecer que são variadas e multifacéticas, e têm uma história longa e diversificada; por isso, estabelecer regras gerais nos museus torna-se um desafio; “[...] exceções prevalecem e casos particulares; cada museu tem a sua própria idiosincrasia” (Pérez, 2001:166, tradução nossa<sup>5</sup>).

Acrescenta Enrique (2015) que certamente, o Museu Nacional de Belas Artes de Cuba,

[...] constitui a máxima instituição museológica da maior das Antilhas e atualmente, dada à transcendência do patrimônio que entesoura, representa a entidade máxima do sistema de museus criados pelo Governo após o triunfo revolucionário de 1959 e a consequente multiplicação de instituições do gênero no país a par-

5 No original: “[...] predominan las excepciones y los casos particulares; cada museo tiene su propia idiosincrasia” (PÉREZ, 2001: 166).

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

tir da década dos anos setenta. A variedade e importância de seus acervos, além do número de obras reunidas – cerca de quarenta e sete mil e setecentas peças, entre pinturas, gravuras, esculturas, desenhos, cerâmicas –, torná-lo um o mais proeminente no contexto do Caribe insular. Além disso, ele se destaca como um dos mais importantes da América Latina, junto com outros museus renomados prestígio da região, o caso do Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires (1895), o Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (1937) e o Museu Nacional de San Carlos da Cidade do México (1968) (p. 17, tradução nossa<sup>6</sup>).

García (2017) a este respeito também afirma que, o Museu nos seus inícios era mais abrangente, mas depois com a sua especialização em Belas Artes, continuou sendo uma referência por excelência da riqueza patrimonial de uma nação.

Para aprofundar nas influências particulares da Arte Contemporânea nas práticas de descrição e representação das suas coleções, e conhecer as singularidades do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, foram realizadas também entrevistas a diretos e especialistas, conforme uma guia semiestruturada mostrada no Apêndice A.

Pelas peculiaridades do MNBA de Cuba, cuja coleção de Arte Cubana pertencente aos séculos XVI a XX, é a maior e mais valiosa do mundo e que também possui uma das coleções mais completas de Arte na Antiguidade (Egito, Grécia e Roma), com a maior e mais bem conservada coleção de vasos gregos pertencentes à Arte Universal, bem como uma representação de Escolas Europeias, incluindo a mais importante coleção de pintura espanhola fora da Espanha; seus objetos se tornam patrimônio artístico, fato que os distingue do resto das comunidades e o torna o mais transcendental da América Latina e do Caribe. Está dentro da orientação das Belas Artes, mas com uma amplitude de visão que não se limita apenas à arte cubana, mas também se estende à arte internacional. Realmente é um museu que pelas suas características comporta mais do que um espaço construtivo, porque a coleção de Arte Universal se encontra noutro edifício e a coleção de Arte Cubana também já tem uma identidade própria, “o que é essencial enunciar, estudar e valorizar como uma singularidade que Cuba possui e que é admirada por todos os visitantes que a visitam” (informação verbal<sup>7</sup>).

“No que diz respeito às características da arte contemporânea da coleção, elas são muito singulares, já que algumas estão relacionadas com o tradicional, como por exemplo, as pinturas sobre cavalete” (informação verbal<sup>8</sup>). No entanto, existe outra arte contemporânea de natureza conceitual, também conhecida como arte de vanguarda. “A arte conceitual é complexa e constitui uma especialidade” (informação verbal<sup>9</sup>). Quando da remodelação do MNBA

6 No original: [...] constituye la máxima institución museística de la mayor de las Antillas y en la actualidad, dada la trascendencia del patrimonio que atesora, representa la entidad cumbre del sistema de museos creado por el Gobierno tras el triunfo revolucionario de 1959 y la consiguiente multiplicación de instituciones de su tipo en el país a partir de la década de los setenta. La variedad e importancia de sus colecciones, aparte de la cantidad de obras reunidas —alrededor de cuarenta y siete mil setecientas piezas, entre pinturas, grabados, esculturas, dibujos, cerámicas—, lo convierten en el más destacado en el contexto del Caribe insular. Asimismo, se erige como uno de los más importantes de Latinoamérica, junto a otros museos de reconocido prestigio de la región, caso del Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires (1895), el Museo Nacional de Bellas Artes de Río de Janeiro (1937) y el Museo Nacional de San Carlos de Ciudad de México (1968) (ENRIQUE, 2015: 17).

7 Informação obtida na entrevista feita a curador de arte cubana do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, em 6 mar. 2020.

8 *Ibid*

9 *Ibid*.

debateu-se a ideia de dedicar um edifício exclusivamente à arte contemporânea, porque exige muito espaço expositivo e é difícil integrá-lo naquilo que se convencionou chamar de Belas Artes. Uma arte contemporânea capaz de se assimilar àquelas Belas Artes, mas tocando um nível conceitual e histórico, que realmente requer um espaço para sua própria exibição, muitos países, como Cuba, a possuem. “Um fator em detrimento desse importante acervo que existe é que muitas dessas obras estão no MNBA, mas algumas não podem ser expostas porque não há espaço expositivo para elas” (informação verbal<sup>10</sup>).

Por outro lado, abriga obras recuperadas pelo Estado no início da Revolução Cubana, a nacionalização dos referidos bens que não pertenciam ao patrimônio nacional é um fator a ser levado em consideração. No entanto, “devido à sua atual política de aquisições, também é permitida a compra de obras de arte cubana e internacional, garantindo ao MNBA o enriquecimento de seu acervo cultural e proporcionando às suas coleções uma maior representação das diferentes etapas pelas quais passou a História da Arte” (informação verbal<sup>11</sup>). A referida expansão exige uma comissão de aquisição, composta por especialistas do próprio Museu, que se encarrega de investigar e decidir sobre a entrada dos objetos museológicos.

Para além de qualquer museu se distinguir pela sua relação com o contexto, a ligação ao país onde se insere de alguma forma o caracteriza na sua concepção e diferença dos demais museus. Porém, não é comum encontrar uma instituição com características que abrangem a arte antiga, moderna e contemporânea. Além de promover a narrativa na História da Arte através de seus acervos.

“Pelo fato de suas coleções estarem divididas em dois prédios, existe um museu de arte cubana e outro de arte universal, tendo que optar por um ou outro, replicando modelos conhecidos como o francês”, (informação verbal<sup>12</sup>), mas economizando essas distâncias que são reais e óbvias, é uma de suas características distintivas. Em conjunto com a equipe de curadores, que geralmente é o Conselho Técnico Consultivo, são discutidas as políticas de relacionamento com os acervos. Além das exposições, há muitos interesses que devem ser gerenciados. “Não ter uma visão abrangente, ou pensar num museu em Cuba, é complexo, porém, o MNBA conta com profissionais que administram os acervos e estão muito bem preparados, com extraordinária sensibilidade e amplo conhecimento de seus acervos”, (informação verbal<sup>13</sup>), ao longo de muitos anos de trabalho no Museu e transmitindo suas experiências a um grande grupo de jovens que foram incorporados, também muito competentes e que têm aproveitado o patrimônio cultural, e junto com seus conhecimentos históricos têm dado um ar mais dinâmico às exposições, assim integrando-se muito bem na equipe de trabalho. Enfim, “implica mediar em muitos aspectos porque um museu tem que se assemelhar em primeiro lugar ao seu acervo, que quando você tem essa diversidade gera uma complexidade enorme e também insatisfação do público” (informação verbal<sup>14</sup>). Às vezes, pensa-se que as insatisfações não são apenas com a arte contemporânea, mas também com a arte mais antiga. O MNBA abriga peças de arte universal, do Egito, Mesopotâmia, Antiguidade Clás-

10 *Ibid.*

11 *Ibid.*

12 Informação obtida na entrevista feita a diretor do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, em 18 mar. 2020.

13 *Ibid.*

14 *Ibid.*

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

sica, Grécia, Roma, Etrúria, um período importante da romanização, também de todas as partes do império, porém, as coleções expostas na sala não se iniciam com a arte aborígine em Cuba. Com as peças mais antigas é feita uma investigação de muitos anos. Entre as obras mais importantes da arte cubana encontradas no Museu, com exceção de *La Jungla* de Wifredo Lam, que está exposta no MoMA, estão “Huracán (Figura 1), Tercer mundo (Figura 2), Maternidad (Figura 3), Retrato de Eulalia Soliño (Figura 4), e esta última apesar de ter uma composição tão diferente das anteriores, contrasta com as demais obras, conseguindo mostrar uma sala em sua completude” (informação verbal<sup>15</sup>).

Figura 1 - Wifredo Lam, Huracán, 1945



Fonte: LAM, W. Huracán. 1945. I óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. Disponível em: <https://www.bellasartes.co.cu/obra/wifredo-lam-huracan-1945>. Acesso em: 25 dez. 2023.

Figura 2 - Wifredo Lam, Tercer Mundo, 1966.



Fonte: LAM, W. Tercer Mundo. 1966. I óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. Disponível em: <https://www.bellasartes.co.cu/obra/wifredo-lam-tercer-mundo-1966>. Acesso em: 25 dez. 2023.

Figura 3 - Wifredo Lam, Maternidad, 1952



Fonte: LAM, W. Maternidad. 1952. I óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. Disponível em: <https://www.bellasartes.co.cu/obra/wifredo-lam-maternidad-1952>. Acesso em: 25 dez. 2023.

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

Figura 4 - Wifredo Lam, Retrato de Eulalia Soliño, 1927



Fonte: LAM, W. Retrato de Eulalia. 1927. 1 óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. Disponível em: <https://www.bellasartes.co.cu/obra/wifredo-lam-retrato-de-eulalia-solino-1927>. Acesso em: 25 dez. 2023.

Figura 5 - Amélia Peláez, Gundinga, 1931



Fonte: PELÁEZ, A. Gundinga. 1931. 1 óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. In: CAMP, M.V. As diferenças da figura feminina latina: um paralelo entre representações femininas de artistas latino-americanos. Revista da Graduação da Escola de Belas Artes - UFRJ. Disponível em: [https://revistadesvio.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2017/11/desvio\\_3\\_artigo\\_vancamp1.pdf](https://revistadesvio.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2017/11/desvio_3_artigo_vancamp1.pdf). Acesso em: 25 dez. 2023.

Além de encontrar em salas contíguas obras como “Gundinga, de Amélia Peláez (Figura 5); Interior del Cerro, de René Portocarrero (Figura 6); El rapto de las mulatas (Figura 7), e Campesinos Felices, de Carlos Enríquez (Figura 8)” (informação verbal<sup>16</sup>); citando somente alguns que mostram a história da Vanguarda cubana, através da exposição de suas melhores peças, por ser o Museu Nacional.

16 *Ibid.*

Figura 6 - René Portocarrero, Interior del Cerro, 1943



Fonte: PORTOCARRERO, R. Interior del Cerro. 1943. I óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. Disponível em: <https://www.bellasartes.co.cu/obra/rene-portocarrero-interior-del-cerro-1943>. Acesso em: 25 dez. 2023.

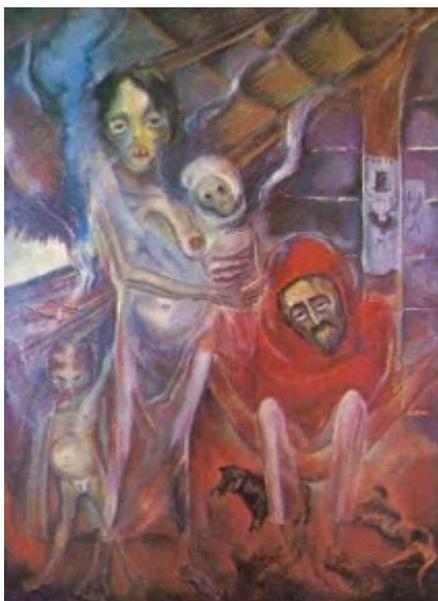
Figura 7 - Carlos Enríquez, El rapto de las mulatas, 1938



Fonte: ENRÍQUEZ, C. El rapto de las mulatas. 1938. I óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. Disponível em: <https://www.bellasartes.co.cu/obra/carlos-enriquez-el-rapto-de-las-mulatas-1938>. Acesso em: 25 dez. 2023.

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

Figura 8 - Carlos Enríquez, *Campesinos Felices*, 1938



Fonte: ENRÍQUEZ, C. *Campesinos Felices*. 1938. 1 óleo sobre tela. Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba. In: Multimédia. Granma. Disponível em: <https://www.granma.cu/multimedia/imagenes/127545>. Acesso em: 25 dez. 2023.

“Por questões de espaço, tem sido difícil criar uma sala específica para obras de arte aborígene e, paradoxalmente, também falta espaço para arte contemporânea, exposta a partir dos anos 50 e 60, mas não contemplando o desenvolvimento da arte mais atual” (informação verbal<sup>17</sup>). Apesar de ter continuado ampliando seus acervos com a compra de obras de artistas mais jovens, o Museu, entre seus problemas potenciais, não dispõe de espaço para expor novas produções, por isso há uma demanda para a criação de um museu de arte contemporânea, que na altura da remodelação do atual onde predomina a Modernidade, estava contemplado entre as opções, mas as salas deviam estar dotadas de infraestrutura para expor as obras. “Com o progresso dos anos 90, e a evolução da arte, apesar de tê-la como perspectiva, a falta de um espaço próprio para este tipo de arte manteve-se como uma insatisfação que continua até hoje e um compromisso” (informação verbal<sup>18</sup>), pelo fato de até que haja um museu de arte contemporânea, o pouco que o MNBA pode fazer deve ter uma concepção adequada, pois é uma responsabilidade para com os jovens artistas e a comunidade. Em tudo o que foi exposto, reside a grande complexidade do MNBA e também o que o caracteriza, pois “não é comum existir um museu com um projeto tão grande e que contemple na sua estrutura um extenso percurso pelos diferentes períodos históricos da arte cubana e universal” (informação verbal<sup>19</sup>).

“A vantagem do edifício de Arte Universal, superando o da Arte Cubana, é que começa com as civilizações antigas, mas também tem um grande número

17 *Ibid.*

18 *Ibid.*

19 *Ibid.*

de coleções que não são exibidas como as da Arte Asiática e do século XX” (informação verbal<sup>20</sup>), que é uma das mais importantes, o que também é um problema, já que constituem grande parte do patrimônio. Há obras como as de “Carl Andre, Joseph Kosuth, Modigliani, desenhos de Picasso, gravuras de Rousseau, além de algumas recentemente inscritas por artistas com uma relevância internacional muito forte” (informação verbal<sup>21</sup>), que expuseram no MNBA e doaram algumas de suas obras, como “David Hammons, Michelangelo Pistoletto, que apesar de tão importantes não podem ser expostas” (informação verbal<sup>22</sup>).

Por outro lado, no que diz respeito ao fenômeno da nacionalização de bens, há muitos museus que também têm este problema e têm devolvido peças a outros. É uma questão latente. Sobre o exposto, “cita-se Jean Nouvel, que fez uma museografia sombria, com penumbra e espaços que evocam o misterioso para o Museu do Quai Branly, com uma intenção já que a maioria das peças foram saqueadas de seus lugares originais” (informação verbal<sup>23</sup>). Portanto, esses tipos de questões estão presentes em muitos museus ao redor do mundo. “Na verdade, as nacionalizações se for no caso de Cuba, tudo é mais complexo do que em outros países, por questões políticas” (informação verbal<sup>24</sup>). No entanto, é um debate onde muitos critérios circulam e sobre o que deve continuar a ser discutido. O MNBA não é o único museu que se debruça sobre essa problemática, no entanto as peças que nele se encontram são socializadas, expostas e preservadas. “A única condição para gerir as obras é a estabelecida pela equipe de curadores, os conselhos técnicos, que discutem a política da instituição. Os recursos são fornecidos pelo Ministério da Cultura do Governo” (informação verbal<sup>25</sup>), mas o MNBA tem sua autonomia em termos de estratégias curatoriais e quais artistas devem ou não expor no Museu. Assim como quando uma movimentação de obras é realizada em uma sala decidida, nenhum comissário político impõe ou media por trás e essa liberdade constitui outra das vantagens de um Museu, que “apesar de projetado e localizado em um Terceiro Mundo, administra muitos recursos, investimentos e financiamentos complexos” (informação verbal<sup>26</sup>).

O que distingue a coleção do MNBA é que ela é diferente de qualquer coleção de outros museus do mundo. Em primeiro lugar, “a coleção de arte cubana que possui é a maior e mais completa que existe” (informação verbal<sup>27</sup>). Por outro lado, no que diz respeito ao acervo de arte universal que possui, nesse sentido é semelhante a alguns outros museus, mas cada obra confere ao MNBA uma peculiaridade diferente. “Diz-se que um museu é seu acervo, com o qual existe um museu que se parece com outro, ou que são muito parecidos, é difícil, mas o acervo do MNBA é diferente porque é fundamentalmente marcado pela essência da arte cubana” (informação verbal<sup>28</sup>). A forma como esta coleção é apresentada também é bastante universal, mas embora se repita em muitas

20 *Ibid.*

21 *Ibid.*

22 *Ibid.*

23 *Ibid.*

24 *Ibid.*

25 *Ibid.*

26 *Ibid.*

27 Informação obtida na entrevista feita a subdiretor geral e curador das coleções de Flandres, Holanda e Alemanha do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, em 20 mar. 2020.

28 *Ibid.*

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

partes do mundo, as pessoas que entrevistaram na sua história também são essenciais de alguma forma, pois geralmente a distingue de qualquer outro museu. O que o público, tanto cubano como estrangeiro, procura “torna-o peculiar e atraente para todos, já que não podem encontrar em nenhum outro lugar uma coleção de arte cubana com uma profundidade que permita uma viagem do mais antigo conhecido ao mais atual”, embora nas salas permanentes, as coleções de Arte Contemporânea não têm uma presença significativa, mas nos seus acervos encontram-se não expostas. “Este é um problema que todos os museus têm. Chegar à atualização completa é um pouco difícil, especialmente no que se apresenta como uma exposição permanente, sendo uma coleção tão ampla” (informação verbal<sup>29</sup>), onde os fenômenos que foram importantes na arte cubana estão realmente bem representados, nesse sentido é sua peculiaridade.

O fato de que parte de seus acervos terem sido nacionalizados faz com que tenha um impacto, mas não tão influente ou peculiar, já que existem muitos museus que tiveram circunstâncias iguais ou semelhantes. “Por exemplo, na Espanha ocorreu o processo de amortização da igreja, que também foi de alguma forma uma espécie de nacionalização dos acervos” (informação verbal<sup>30</sup>).

Em resumo, o Museu Nacional de Belas Artes de Cuba destaca-se como uma instituição única e significativa, que enfrenta desafios e ao mesmo tempo se mantém empenhado em proporcionar uma experiência artística única aos seus visitantes.

## Conclusões

No que diz respeito à identidade única das suas coleções, o Museu Nacional de Belas Artes de Cuba orgulha-se de possuir a coleção de arte cubana mais extensa e valiosa do mundo, que vai do século XVI ao século XX. Esta distinção coloca o Museu na vanguarda global. A inclusão do Museu vai além da arte cubana, apresentando uma notável representação da Arte Antiga, incluindo vasos gregos e notáveis coleções europeias. O MNBA se destaca como uma instituição abrangente no cenário artístico latino-americano e caribenho, oferecendo uma perspectiva única que abrange expressões artísticas cubanas e internacionais.

Sobre a diversidade e complexidade das coleções, o Museu abriga uma grande variedade de arte contemporânea, que vai desde pinturas tradicionais até peças conceituais e de vanguarda. Esta coleção diversificada sublinha a complexidade da expressão artística ao longo de diferentes períodos históricos. Gerenciar uma coleção tão vasta e variada representa um desafio, exigindo uma curadoria cuidadosa e um planejamento estratégico de exposições. O compromisso do museu em apresentar uma narrativa artística abrangente é evidente na sua abordagem inclusiva a várias formas de arte.

As limitações espaciais dentro do Museu representam desafios, especialmente na apresentação de obras de arte da contemporaneidade. É evidente a necessidade de um espaço dedicado à arte contemporânea, conforme discutido durante a remodelação do museu. O modelo organizacional distinto de separar a arte cubana e universal em diferentes edifícios minimiza as distâncias físicas, criando uma estrutura museológica única, ao mesmo tempo que reconhece as restrições espaciais.

29 *Ibid.*

30 *Ibid.*

Sobre o contexto histórico, a coleção do MNBA inclui obras recuperadas pelo Estado cubano durante as fases iniciais da Revolução Cubana, refletindo o impacto das políticas de nacionalização. As políticas de aquisição do museu, envolvendo compras e doações estatais, contribuem para o enriquecimento do seu patrimônio cultural e proporcionam uma representação mais ampla da história da arte. As complexidades da nacionalização e restituição de obras de arte, embora sejam uma preocupação global, são abordadas dentro do contexto político específico de Cuba.

Ao dizer da experiência curatorial e a autonomia, o Museu conta com uma equipe dedicada de curadores e especialistas com profunda sensibilidade e conhecimento histórico. Apesar dos desafios, o MNBA mantém autonomia nas decisões curatoriais, garantindo uma exibição dinâmica e envolvente das obras. Essa expertise é repassada a uma nova geração de curadores, contribuindo para a continuidade do compromisso do Museu com a preservação e divulgação do patrimônio cultural.

Em relação aos desafios e considerações futuras, o Museu enfrenta contratempos na exposição de arte indígena e contemporânea devido às limitações de espaço, enfatizando a necessidade de um museu dedicado à arte contemporânea. A preocupação contínua com a falta de espaço específico reflete o compromisso do MNBA sobre a exposição da evolução das expressões artísticas e de satisfazer as expectativas do seu público diversificado.

Entre as características distintivas da sua relevância global, reside a combinação única de arte antiga, moderna e contemporânea, proporcionando aos visitantes uma viagem abrangente pela história da arte cubana e global. A identidade do museu não é definida apenas pelas suas coleções, mas também pelo papel essencial dos seus especialistas e artistas que formam parte da sua história. Esta singularidade faz do MNBA um destino atraente tanto para o público cubano como internacional que procura uma experiência cultural singular e enriquecedora.

Finalmente, entre as discussões em andamento, a questão da nacionalização e restituição de obras de arte faz parte de um discurso global dentro das complexidades do contexto político específico de Cuba. Apesar de estar localizado numa região em desenvolvimento, a capacidade do Museu de gerir recursos e financiamentos complexos o diferencia no cenário museológico global. Os desafios e responsabilidades associados à gestão de uma coleção diversificada contribuem para a evolução contínua do MNBA como uma instituição distintiva.

## Referências

AMATE, R. C.; TUMA, C. M.; DÍAZ, R. V. Un nuevo despliegue para las salas cubanas. In: AMATE, R. C. (coord.). *Guía de Arte Cubano*. Havana: Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba, 2013. p. 21-27.

BOYCE, C.; NEALE, P. *Conducting in-depth interviews: a guide for designing and conducting in-depth interviews for evaluation input*. Pathfinder: 2006. Disponível em: [https://nyhealthfoundation.org/wp-content/uploads/2019/02/m\\_e\\_tool\\_series\\_indepth\\_interviews-1.pdf](https://nyhealthfoundation.org/wp-content/uploads/2019/02/m_e_tool_series_indepth_interviews-1.pdf). Acesso em: 22 maio 2023.

COLÓN, M. C. Presentación. In: PINO-SANTOS, C. (ed.). *Colecciones de Arte Universal*. Havana: Editorial Letras Cubanas, 2001. p. 12-14.

Museu Nacional de Belas Artes de Cuba:  
particularidades sobre a história e composição das suas coleções

GARCÍA, M. M. *Coleccionismo y museos en Cuba* (siglo XVI-primera mitad del siglo XX). Havana: Editorial UH, 2017. ISBN 978-959-7211-97-6.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. *Metodología de la investigación*. 6. ed. México, D. F.: McGraw-Hill/ Interamericana Editores, S.A., 2014. 660 p. ISBN 978-1-4562-2396-0.

LARRAZÁBAL, M. C.; SERRANO, Y. B.; BISSET, A. V. C.; MIRANDA, M. C.; LASTRA, A. C.; CHICURI, A. M.; GONZÁLEZ, A. M.; GUTIÉRREZ, M. L. N.; MORO, M. C. R. *Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba*. Colecciones de Arte Universal. Havana: Editorial Letras Cubanas; Salamanca: Editorial Varona: Caja Durero, 2001. 222 p. ISBN 9789591006530.

MUSEO Nacional de Bellas Artes de Cuba. *Manual de Organización*. Havana, 2016-2018. 46 p. Não publicado.

PÉREZ, A. C. El Proyecto de Normalización Documental de Museos: reflexiones y perspectivas. *Boletín del Instituto Andaluz de Patrimonio Histórico*, Andalucía, v. 34, p. 166-176, 2001. DOI: <https://doi.org/10.33349/2001.34>. Disponível em: <https://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view/1146>. Acesso em: 28 jun. 2022.

TONEL, A. E.; JUAN, A.; CHICURI, A. M.; TUMA, C. M.; NARANJO, C. O.; MOREDA, D. M. O.; VILLEGAS, E. C.; DOPICO, E. V.; MÉNDEZ, H. M.; ACOSTA, L. M.; VÁZQUEZ, L. M.; PEREIRA, M. Á. P.; JUBRÍAS, M. E.; ALFONSO, N. F.; PASCUAL, O. H.; NÚÑEZ, O. L.; AMATE, R. C.; DÍAZ, R. V. *Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba*. Colección de Arte Cubano. Museo Nacional de Bellas Artes: Havana, 2013, 328 p. ISBN 978-959-7183-06-8.

## Apêndice A

Guia de entrevista dirigida a especialistas do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba

1. ¿Qué distingue al Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba de otros museos dedicados a las Bellas Artes?
2. ¿Existe alguna repercusión en la particularidad de las colecciones del MNBA con relación al hecho de que una parte de ellas haya sido obtenida a través del proceso de recuperación de bienes del Estado y nacionalizadas posteriormente?
3. ¿Se les ofrece tratamientos diferentes a las obras de tipo pictórico más tradicionales con respecto a las de Arte Contemporáneo?
4. ¿Cómo influyen las características de las obras de arte en la representación de las colecciones del Museo?
5. ¿Cómo se enfrenta el MNBA a la descripción, conservación y exhibición de las nuevas tipologías del Arte Contemporáneo y de la especialidad del arte conceptual?

Recebido em dezembro de 2023.  
Aprovado em maio de 2024.